

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT17.028

LITERATURA BRASILEIRA, MÚSICA E ENSINO REMOTO: CRIAÇÃO ARTÍSTICA E ENSINO APRENDIZAGEM (EXPERIMENTOS METODOLÓGICOS COM UMA TURMA DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA)

José Elias Pereira Hage¹

RESUMO

O distanciamento social, provocado pela pandemia de COVID-19, obrigou a adaptação do currículo das universidades à realidade do ensino remoto e à novos desafios metodológicos. Diante da necessidade de ministrar a disciplina de Literatura Brasileira I, para uma turma de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural da Amazônia, cujo conteúdo programático versa sobre as estéticas literárias do Romantismo ao Simbolismo, decidi que iria unir as duas profissões que desenvolvia, até então, separadamente: a docência em literatura, e a arte de cantar e compor canções. Tomando por base as teorias da história da literatura, foi planejada a criação de uma série para internet com composições inéditas, inspiradas nos períodos que seriam trabalhados com a turma, para tanto utilizou-se como referencial teórico-metodológico os seguintes autores: Afrânio Coutinho; Antonio Candido; Massaud Moisés e Paulo Freire, entre outros. O presente artigo se propõe a apresentar o desenvolvimento de todo o processo de produção dos episódios que serviram de base para as aulas remotas, bem como pretende expor os resultados obtidos, que foram da efetivação das aulas, ao lançamento de um livro-álbum lítero-musical, passando pela criação de uma série para o Youtube, possibilitando, assim, identificar o quanto o método foi, ao mesmo tempo, eficaz e inovador.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Ensino Remoto, Música, Letras.

¹ Doutor em Letras – Estudos Literários. Professor adjunto da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e-mail: jose.hage@ufra.edu.br;

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID 19, que se abateu sobre o planeta no ano de 2020, impôs uma realidade que se alinhou à necessidade de estabelecer padrões de comportamento que exigiram a prática cotidiana do distanciamento social, tal situação, além de modificar drasticamente a forma como a população mundial se relacionava, jogou toda a humanidade num universo de instabilidade emocional e de incertezas quanto ao futuro. O medo tomou conta da situação e invadiu a vida de cada indivíduo desse planeta. Isso proporcionou episódios que variaram entre problemas de depressão profunda e a necessidade de ser criativo cotidianamente, simplesmente para não enlouquecer, passando por intermináveis momentos de autoquestionamento humano. E no caso de pessoas que trabalham com arte, os episódios de inspiração artística eram recorrentemente ampliados por conta da imposição do isolamento.

Diante dessa realidade caótica, e aparentemente sem prazo para finalização, alguns setores da sociedade entraram em processo de angústia, acossados pelo medo de que tal paralisia relegasse o ano inteiro a um estado de perda irreparável. Por conta disso, mister se fez que medidas fossem tomadas no sentido de adaptar procedimentos e métodos aos novos parâmetros mundialmente impostos.

Um dos setores mais cobrados, tanto internamente, pela própria categoria; quanto externamente, pela sociedade civil como um todo, foi o setor educacional, que diante dessa demanda, precisou, com urgência, de resiliência para se adaptar aos novos tempos. A solução encontrada, que preservava a vida de toda a população e sustentava o isolamento necessário, foi a implantação com urgência do ensino remoto.

A UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia então proporcionou a todo o seu quadro de docentes um curso de capacitação para o Ensino à Distância e deu prosseguimento à matrícula de alunos nas disciplinas que seriam ministradas dentro desse novo padrão. De posse dessa responsabilidade, veio a decisão de não seguir pelo caminho tradicional nessa empreitada docente virtual pandêmica.

Com formação e experiência em música e em teatro, decidi criar vídeos para internet que versassem sobre os períodos literários objeto da disciplina que eu iria ministrar, nessa primeira incursão forçada do ensino remoto na universidade, ou seja, o projeto seria criar o que hoje se convencionou chamar de

websérie. O componente curricular seria Literatura Brasileira I, que possuía, então, uma ementa que tratava de conteúdos das estéticas literárias que iam do Romantismo ao Simbolismo. A proposta teve como base a criação de uma a duas canções por episódio para servir de trilha sonora. Quando os episódios que tratavam de estéticas literárias com representatividade de poetas, as canções teriam como base uma poesia de determinado autor, para a qual foi criada uma melodia; no caso de autores conhecidos pela prosa, como Machado de Assis, por exemplo, letra e música foram criadas, inspiradas em obras desses romancistas.

O objetivo maior dessa empreitada foi tornar o ensino aprendizagem, até então sem precedentes nesses parâmetros, menos tenso e que proporcionasse um pouco mais de leveza, tanto na absorção/troca de conhecimento, quanto na vida cotidiana do discente, preso em casa por segurança e bombardeado com notícias fúnebres de conhecidos e desconhecidos, sem perspectiva nenhuma, naquele momento, de uma solução definitiva para a crise que se instaurou no planeta.

O semestre letivo tinha duração de 17 semanas, no entanto como poucas disciplinas seriam ministradas nesse projeto piloto de ensino remoto, foi definido que as disciplinas seriam condensadas e o semestre teria uma duração de dois meses, ou seja, ao invés de um encontro semanal de três aulas, como acontecia em situações normais, a disciplina teria dois encontros semanais, sendo que um deles, obrigatoriamente, aconteceria de forma síncrona (em tempo real com a presença de todos numa sala virtual), ou seja, o episódio da *websérie* aconteceria uma vez por semana, visto que ele se enquadra no padrão de aula assíncrona (aula gravada sem acesso simultâneo pelos discentes). Nesse formato de aula, os alunos acessavam o episódio da semana e respondiam uma questão proposta no final de cada episódio. Essas respostas, de teor avaliativo, teriam que ser formuladas na plataforma em que estava disponibilizado o vídeo.

As aulas síncronas eram as primeiras da semana, nelas eram dadas as informações básicas do processo metodológico, bem como era possível dirimir dúvidas e introduzir conteúdos a partir da leitura de textos disponibilizados na plataforma do curso. Dessa maneira, a metodologia consistia, primeiro, no debate síncrono sobre um texto previamente disponibilizado para leitura, e, em seguida, na aula posterior, na visualização do episódio, e na resolução da questão proposta no vídeo.

Observe-se que o discente já assistia ao episódio com uma base teórica discutida em sala, que somada ao conteúdo veiculado em vídeo, possibilitava a resolução da questão proposta com mais facilidade, ao mesmo tempo em que adensava o conhecimento do aluno, preparando-o para as avaliações que aconteceriam posteriormente em dois formatos: objetivo e subjetivo.

Os textos disponibilizados na plataforma para leitura e debate em sala foram de teóricos renomados que dialogam com a literatura produzida em território nacional. Dessa maneira, trouxemos para sala, textos de Antonio Candido (2012); Massaud Moisés (2012); Roberto Schwarz (2012) e Alfredo Bosi (2013), os quais somados aos textos de Afrânio Coutinho (2004), também serviram de base para a construção dos episódios da *websérie*, que recebeu a alcunha de *Sina de Aedo*, visto o caráter de predestinação do docente, envolvido profissionalmente com a educação e a música, conseguindo finalmente unir essas duas vertentes em um projeto que agrega em si mesmo, inovação, tecnologia e ludicidade.

Importante destacar que necessário se fez a absorção de conhecimentos e técnicas, e a aquisição de aparelhos eletrônicos e programas de computador, para a produção de cada episódio semanalmente, destacando o fato de que, até aquele momento, nunca antes houve um trabalho pessoal nesse setor digital. Minha atuação nesses meios se restringia ao passeio pelas redes sociais, mas sem propósitos profissionais no campo audiovisual. E resultou num arcabouço de conhecimentos que muito colaboram, até hoje, no meu desenvolvimento profissional em ambos os ramos: arte e docência. E isso é importante, pois no que tange à literatura, não se pode perder de vista que ela existe atrelada a um determinado momento histórico, mas não é escrava dele, e por conta disso, essas incursões metodológicas findam por atualizar a maneira com que lidamos com o texto literário

A literatura não existe nem nunca existiu no vácuo. Ela só pode tomar corpo em um contexto histórico específico e, se consegue sobreviver a ele e falar a tempos futuros, não é porque o repudiou em nome de algum valor transcendente e atemporal, mas, pelo contrário, porque conseguiu trazer em si aquilo que era decisivo e ainda toca o presente, por maiores que sejam as mediações necessárias para tanto. (DURÃO, 2020, p.15)

A mediação proposta pelo presente projeto, que se utiliza de técnicas e procedimentos atuais possibilitou a aproximação com o texto literário, consequentemente, o trabalho também surtiu efeitos positivos academicamente, a

participação dos discentes nas respostas aos vídeos foram muito positivas e não se restringiram ao relato objetivo e vazio, pelo contrário, a participação acrescentou deveras às discussões em sala de aula.

Do ponto de vista avaliativo, mesmo tendo que lidar com uma realidade de isolamento, doença e morte, os resultados também foram muito positivos. Além das respostas à questão formulada nos vídeos, a qual era atribuído um valor de 0 (zero) a 2 (dois) pontos, por resposta, que ao final, somados os valores e dividido pelo número de episódios, chegou a um valor que seria somado à nota da prova subjetiva, que tinha como valor máximo a nota 8 (oito), dessa maneira, toda a parte subjetiva valeria 10 (dez) pontos, que seriam somados aos dez pontos da prova objetiva, e o resultado dividido por 2 (dois), para enfim chegar à nota da primeira avaliação.

Toda essa primeira parte aprofundou a teoria das estéticas literárias do Romantismo ao Simbolismo, sem se deter aos autores e obras que se destacaram no período. Esse trabalho seria esmiuçado pelos próprios alunos, divididos em grupos, para desenvolverem pesquisa e apresentarem os resultados em forma de seminários síncronos no ambiente virtual de aprendizagem.

Assim, o esforço na construção do presente projeto trouxe resultados muito positivos para educação, mas não só para ela, as benesses de tal proposta extrapolaram os limites da sala de aula, pois ao final do processo todo, houve a criação de 13 (treze) canções inéditas que tinham como fio condutor a Literatura Brasileira do Romantismo ao Simbolismo. Tal fato não poderia ser ignorado, foi então que nasceu a ideia de produzir um livro-álbum lítero-musical com conteúdo teórico literário intercalado pelas canções que nasceram desse projeto.

Dessa maneira, no final do ano de 2021, foi lançado o livro-álbum *Sina de Aedo*, o qual, via QRcode dava acesso aos oito episódios produzidos e disponibilizados na plataforma YouTube, bem como dava acesso também às canções individualmente, ou ao conjunto delas, em todas as plataformas de streaming de música.

Portanto a união de arte, música, literatura, tecnologia e internet possibilita o desenvolvimento de um trabalho de ensino aprendizagem que muito acrescenta à educação e ao ensino em nossa realidade. A urgência de produzir uma resposta educacional para o momento de crise vivido em nosso planeta, assolado por uma pandemia que levou à morte 14,9 milhões de pessoas em todo o mundo, trouxe benefícios positivos para a nossa universidade, visto que, além de não haver perdas educacionais significativas nos semestres letivos, durante

o isolamento social, a presente proposta possibilitou a criação de uma metodologia inovadora, bem como contribuiu para ampliar o alcance da literatura por meio da música, do teatro e do audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto tomou por base o pensamento de Paulo Freire que entende o educador como um agente de mudanças, cujo papel no mundo “não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito das ocorrências” (FREIRE, 1996, p. 40).

Pautado nesse pensamento de que “o mundo não é. O mundo está sendo” (FREIRE, 1996, p. 39-40), diante da flagrante necessidade de resiliência frente aos desafios de desenvolver um trabalho pedagógico dentro de parâmetros nunca antes estabelecidos, nasceu a proposta de uma metodologia de ensino que se utiliza de ferramentas tecnológicas que possibilitam o acesso remoto de conteúdos, e tal proposição vem ao encontro da imposição do isolamento social. A possibilidade de modificar comportamentos a partir da observação da realidade, por conta da identificação de problemas detectados, tem relação com o que Paulo Freire chamou de *Leitura de Mundo*.

Diferentemente da leitura mecânica, na qual nos iniciamos na escola, a leitura de mundo é um processo continuado, que começa no berço e só se encerra no leito de morte. Com sua habilidade de ler o mundo, marcada pela subjetividade de cada um, o leitor aproxima-se do texto, tentando decifrar seus códigos e sinais. (SILVA, 2009, p. 23)

“Ler” a realidade, com todas as dificuldades impostas naquele momento, possibilitou a intervenção de outras metodologias de trabalho na universidade. As técnicas utilizadas acabaram por mesclar procedimentos já utilizados com outros pouco usuais em ambientes acadêmicos, como por exemplo: a composição musical; a pesquisa bibliográfica; o manejo de programas de edição de imagem; o desenvolvimento de aulas em ambientes virtuais de aprendizagem; o conhecimento de sonorização e gravação de vídeo; dentre outros tantos saberes agregados para a construção de todo o projeto.

Dessa maneira, importante se faz, dispor, em ordem cronológica, toda a cadeia progressiva que foi desenvolvida para a construção do projeto. O pri-

meiro passo foi construir um plano de curso que contivesse todo o processo da disciplina, para que o discente tomasse conhecimento da pretensão em produzir material audiovisual, que colaboraria na absorção dos conteúdos compartilhados de forma remota com a turma.

A disciplina teve dois encontros semanais, ao longo de dois meses, somando ao todo 17 encontros de três aulas cada um. A proposta era ter metade desses encontros de forma assíncrona, para o desenvolvimento da atividade com o vídeo. Foram 8 (oito) episódios produzidos, perfazendo nessa mesma totalidade de encontros assíncronos, restando, portanto 9 (nove) encontros que aconteceriam de modo síncrono, incluindo nesse último formato as provas subjetiva e objetiva, que definiriam as notas da primeira avaliação, chamada de NAP 1; as orientações de seminários e os seminários em si, foram utilizados para definir as notas da segunda avaliação, chamada de NAP 2.

Destarte, para conseguir chegar à aprovação na instituição, e assim, progredir nos estudos acadêmicos, os discentes precisam alcançar, no mínimo, a média 6 (seis) na somatória das duas avaliações, caso não consiga, ele tem o direito de fazer uma terceira avaliação, intitulada *substitutiva*, cujo propósito é fazer o que sugere seu nome, substituir uma das notas, do NAP 1 ou do NAP 2, que não alcançaram a média exigida para aprovação.

Dito isso, segue a sequência passo-a-passo do método empregado: o primeiro encontro com a turma aconteceu de forma síncrona e tinha como propósito ambientar a turma nesse novo espaço, bem como deixar todos a par dos procedimentos metodológicos que seriam desenvolvidos ao longo do curso. Por meio de slides, compartilhou-se a ementa da disciplina, seus objetivos e como ela seria desenvolvida. Após esse momento de cunho organizacional, iniciamos o debate do texto de Antonio Candido (2012), previamente disponibilizado no ambiente virtual da universidade.

Dessa maneira, o projeto inicia com o pensamento desse prestigioso teórico, que nos leva a refletir sobre a importância da literatura, e no seu papel, significativo, na construção de uma identidade nacional, característica fundamental na literatura produzida naquele momento histórico.

Com efeito a literatura foi considerada parcela dum esforço construtivo mais amplo, denotando o intuito de contribuir para a grandeza da nação. Manteve-se durante todo o Romantismo este senso de dever patriótico, que levava os escritores, não apenas a cantar a sua terra, mas a considerar as suas obras como contribuição ao progresso (CANDIDO, 2012, p.328)

Após a discussão desse texto, que introduz a história da literatura romântica no Brasil, a aula seguinte teve como atividade o primeiro episódio da *websérie*². Esse trabalho inaugural se propôs a trazer para a discussão, na disciplina, os acontecimentos que levaram à eclosão do Romantismo no país, demarcando uma tentativa de ligação com as raízes históricas da nação.

O Romantismo estabeleceu um elo com as raízes mais profundas da história, num resgate da própria identidade. Portugal, por exemplo, reencontrou no cavaleiro medieval o grande herói do seu passado histórico, fiel defensor da nação. No Brasil, como essa figura não existia, quem assumiu esse papel foi o índio, que recebeu a missão de construir uma identidade para o país. Foi assim que ele ganhou um perfil idealizado, caracterizado pelos padrões estéticos do imaginário Romântico. (HAGE, 2021, p. 6).

O propósito maior do episódio foi colocar a turma a par de todo o contexto histórico que deu origem ao Romantismo no país, bem como deixar evidentes as características da estética estudada. Ao finalizar o episódio, o discente se deparou com a seguinte questão: *quais as semelhanças e diferenças entre o texto atual, de teor romântico, apresentado no final do episódio, e os textos românticos produzidos no século XIX?*

Na semana seguinte, o texto discutido em sala tratava das gerações do romantismo brasileiro. “Três fases ou momentos percorreu o nosso Romantismo (...), mas todos são permeados por um continuum estético que é a própria razão de serem englobados sob o título de Romantismo” (MOISÉS, 2012, p. 395). Trouxemos para o diálogo com a turma, o entendimento consensual da maioria dos historiadores, de que o Romantismo, em terras brasileiras, se dividiu em três grandes fases. O segundo episódio³ tratou exatamente dessas três gerações e finalizava com a seguinte pergunta: *É possível identificar reverberações da obra de Castro Alves nos movimentos antirracistas, como o Black Lives Matter, deflagrado no ano de 2020? É possível perceber características dessa geração romântica, hoje?* Lembrando que após cada pergunta, a pessoa que está assistindo ao vídeo é convidada a respondê-la na área de comentários da própria plataforma.

O terceiro episódio tratou de uma nova estética: o Parnasianismo. O ideal seria tratar essa fase da história da literatura começando com o Realismo, no

2 Link de acesso ao episódio 1: https://youtu.be/kINpNq4s_Xw?si=QBt7XKQq2OToQA1m

3 Link de acesso ao episódio 2: <https://youtu.be/liMfGPA9BUs?si=ITyt2z76zrpiOQuY>

entanto como o material para essa estética é muito mais amplo, optei por inverter um pouco a ordem, inclusive porque os meus planos com o Realismo envolvem, entre outras coisas, um episódio extra para a *websérie*, como ficará claro mais adiante. Por conta disso o episódio três é sobre a *arte pela arte*, e no primeiro encontro da semana debatemos um texto de Massaud Moisés que dava a tônica desse período, ao afirmar que,

O repúdio ao individualismo romântico ainda se manifestaria pela ideia de que a poesia, desejando-se menos submissa ao improvável, ao 'frenesi', deveria apoiar-se na erudição. Religiões, línguas, arqueologia, história passam a ser visitadas como fontes de sugestões poéticas. E daí para remontar à Antiguidade clássica (...)foi um passo. (MOISÉS, 2016, p. 274)

No encontro seguinte, os alunos assistiram ao novo episódio⁴ e responderam a seguinte questão: *atualmente as pessoas vivem um período de superexposição nas redes sociais, mas o colorido das fotos, muitas vezes, esconde a realidade de uma vida cheia de frustrações. Será que temos conduzido nossas vidas à maneira Parnasiana nas redes? Você consegue perceber essa necessidade de mostrar equilíbrio, essa busca infundável pela perfeição formal?*

E assim chegamos ao quarto episódio⁵ da *Sina de Aedo*, voltado para tratar da estética simbolista no Brasil. O episódio finaliza com a seguinte pergunta: *atualmente, temos nos deparado com um grande número de pessoas que questionam, nas redes sociais, a importância da ciência. O que vemos hoje é dúvida ou negação? Os Simbolistas no final do século XIX negavam a ciência? É importante observar que a estética simbolista renega todo o passado recente das estéticas literárias, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura para uma nova forma de olhar para a realidade.*

Renegando o Positivismo, o Naturalismo e o Parnasianismo, os simbolistas pregam a retomada do ideário romântico: reentroniza-se uma visão egocêntrica do mundo, o "eu" volta a preencher o lugar do "não eu", centro das doutrinas realistas e naturalistas. (MOISÉS, 2016, p. 305).

Olhar para a realidade a partir de questionamentos centralizados em dúvidas existenciais foi a tônica que permeou toda a estética simbolista, daí a

4 Link de acesso ao episódio 3: <https://youtu.be/oZ6838ELRBM?si=qhw5av6xrT6NRnkD>

5 Link de acesso ao episódio 4: <https://youtu.be/rIYHoBdG8n4?si=cKoylgzMEp1TF6Qr>

importância do próximo passo estar relacionado a conhecer o que ele, de fato, renegava. O Realismo ganhou espaço para discussão no quinto episódio da série. Chegou a hora de encarar a realidade, pois

o Realismo é a tendência literária que procura representar, acima de tudo, a verdade, isto é, a vida tal como é, utilizando-se para isso, da técnica da documentação e da observação contrariamente à invenção romântica. Interessado na análise de caracteres, encara o homem e o mundo objetivamente, para interpretar a vida (COUTINHO, 2004, p. 12)

Há na estética realista um interesse maior em estreitar os laços com a vida real, é desse olhar mais objetivo para a vida que os autores realistas garimpam a matéria-prima de suas obras, evitando sempre a percepção mais subjetiva dos processos. Com base nesse olhar, a questão levantada nesse quinto episódio da série⁶ foi a seguinte: *dos temas tratados pela literatura realista, qual ou quais ainda se percebe muito presente na atualidade? casamento por interesse, relações por conveniência, amizades por troca de favores... as redes sociais favorecem relações mais realistas ou mais românticas?*

Dessa maneira, conduzindo a disciplina sempre com base em textos discutidos em sala e episódios de vídeo que tratavam das estéticas, chegamos ao sexto e último episódio que trata de forma geral do conteúdo previsto para o semestre, exatamente no nono encontro, pontualmente na metade do tempo definido para o componente curricular. O novo episódio trata do Naturalismo no Brasil⁷.

Os naturalistas procuraram a verdade, desdenharam do sentimentalismo, preocuparam-se com a época contemporânea e construíram seus livros sobre os fundamentos dos fatos, precisamente observados e fielmente recolhidos, ao mesmo tempo que os seus enredos e narrativas se moviam com lentidão. Aumentaram o interesse pela sociedade e sobretudo pelas suas camadas mais baixas e puseram mais ênfase na liberdade de expressão. (COUTINHO, 2004, p. 12)

Olhar para os acontecimentos da vida, sempre a procura de uma explicação de base científica, é o fundamento primordial da estética do Naturalismo,

6 Link para o episódio 5: <https://youtu.be/KsxAaLc3tS8?si=Ry4-qejt9kzHcKi7>

7 Link para o episódio 6: <https://youtu.be/fiDjrViejns?si=CUCLsNwQ5-1R20FA>

e com base nesses parâmetros foi proposto o seguinte questionamento: *hoje em dia percebe-se uma grande luta pelos direitos civis de pessoas que por muito tempo sofrem com discriminação. No final do século XIX será que houve uma adesão total a esses ideais por parte da sociedade? É possível enxergar na luta pelos direitos das minorias, atualmente, o embrião naturalista do final do século XIX. Mas você consegue identificar as semelhanças e diferenças das características entre esses dois momentos: no final do século XIX quando essas personagens assumem o centro da narrativa, e hoje quando se fala dos direitos civis dessas minorias?*

Como previsto no plano de curso, após a incursão pelas cinco estéticas demandadas pela ementa, o próximo passo foram as avaliações subjetiva e objetiva, respectivamente, que aconteceram em dias diferentes, em dois encontros seguidos. A partir da entrega dos resultados do 1º NAP, iniciou-se a fase de orientação dos grupos para a apresentação dos seminários que tratariam de forma específica cada uma das estéticas literárias previstas na ementa.

Dessa maneira, a turma foi dividida por equipes, que ficaram responsáveis por tratar da vida e da obra de um autor canonizado pela literatura brasileira, e assim iniciamos com o Romantismo, cujos autores e obras foram definidos a partir das gerações estudadas. Então ficou da seguinte maneira: a primeira parte toda dedicada à poesia do Romantismo: equipe 1: primeira geração romântica – autor: Gonçalves Dias; Obra: *I-Juca-Pirama*; equipe 2: segunda geração romântica – autor: Alvarez de Azevedo; obra: definida pela equipe; e equipe 3: terceira geração romântica – autor: Castro Alves; obra definida pela equipe.

A segunda parte do Romantismo foi dedicada à prosa, e as equipes foram definidas da seguinte maneira: equipe 4, voltada para o romance indianista – autor: José de Alencar; obra: *O Guarani*; equipe 5, dedicada ao romance urbano – autor: José de Alencar; obra: *A Pata da Gazela*; equipe 6, também com foco na temática urbana – autor: Manuel Antônio de Almeida; obra: *Memórias de um Sargento de Milícias*.

Finalizado o Romantismo, as duas próximas equipes estariam voltadas para expor as minúcias do Realismo, e ambas tratariam de duas grandes obras de nosso mais importante autor realista: Machado de Assis. Então essa fase ficou dividida da seguinte maneira: equipe 7 – obra: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; e equipe 8 – obra: *Dom Casmurro*. O mesmo tratamento recebeu o Naturalismo, que foi trabalhado a partir de duas importantes obras, mas de dois diferentes autores, são eles: Raul Pompéia com a obra *O Ateneu* que ficou sob

a responsabilidade da equipe 9; e Aluísio de Azevedo com a obra *O Cortiço*, de responsabilidade da equipe 10. E aqui importante se faz dar uma pequena explicação, visto que, com certeza o leitor mais atento deve estar se perguntando o porquê da ausência de um dos pilares do Naturalismo, o romancista Inglês de Sousa, que inclusive é paraense; e o motivo para tal ausência é a existência de uma disciplina do curso intitulada: Literatura da Amazônia. Nela, todos os autores amazônicos serão trabalhados, por isso houve a abertura de espaço para trabalhar um autor diferente na presente disciplina.

A partir daqui as equipes restantes ficaram incumbidas de trabalhar apenas um autor de cada estética, e para tanto ficou dividido o trabalho da seguinte maneira: equipe 11, Parnasianismo no Brasil – autor: Olavo Bilac; obra: definida pela equipe; e por fim equipe 12, o Simbolismo no Brasil – autor: Cruz e Souza; obra: definida pela equipe.

Dessa maneira, as orientações iniciaram após a entrega do resultado do primeiro NAP, sempre de forma síncrona. No segundo dia, que seria voltado para as orientações, no entanto, houve a necessidade de uma aula assíncrona, a fim de compartilhar mais um episódio, dessa vez para tratar especificamente sobre a prosa romântica⁸. O episódio de número sete, portanto, tratou das idiosincrasias da prosa romântica brasileira.

Após esse momento, houve mais dois encontros para orientações e depois disso iniciou-se a fase de apresentação dos seminários, que aconteceu sempre com quatro apresentações por encontro. Após o último seminário, na aula seguinte, foi entregue o resultado final. Em caso de aprovação, os alunos não precisariam fazer a avaliação substitutiva, no entanto, ela aconteceria com base no oitavo e último episódio da série, que tratava sobre a possível traição de Capitu em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, por conta disso, sugeri que todos os alunos participassem, mesmo se não estivessem necessitados de nota para aprovação.

Esse último episódio⁹ da websérie *Sina de Aedo*, tem como propósito questionar a sentença de adúltera imposta à personagem Capitu em *Dom Casmurro*. Para tal contestação utilizou-se a dúvida que a situação toda proporciona, como questiona a escritora Helen Cadwell: “Não: nós, do júri, caímos na lábria de um advogado persuasivo. Fizemos pior: demos rédeas às nossas naturezas descon-

8 Link para o episódio 7: https://youtu.be/rUXleJ2MiH8?si=mxOzoUVI_OOnBBdo

9 Link para o último episódio: <https://youtu.be/r4E5bwjbxNw?si=9lRfCfSWHltdZpQm>

fiadas, pois todos carregamos conosco algo de *Casmurro*” (CADWELL, 2008, p. 118)

A prova substitutiva foi um tribunal do júri, no qual, com argumentos fundamentados, os alunos defenderam um dos lados da questão: Capitu traiu ou não traiu Bentinho? Cada aluno se alinhou de um dos lados da questão e apresentou argumentos e provas para defender seu posicionamento. Os textos construídos para a defesa ou para a acusação foram avaliados e deles se tirou a nota dessa última avaliação do semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da proposta pedagógica foi extremamente positivo, visto que atividades que trabalham com o lúdico concentram maior atenção, além do que, favorecem uma absorção mais precisa dos conteúdos ministrados e permitem um maior aprofundamento teórico, principalmente porque a presente proposta instiga à discussão após assistir aos episódios produzidos.

Dessa maneira, a adesão ao projeto foi de muita qualidade, e atingiu a todos os discentes matriculados na disciplina. Às perguntas respondidas em cada episódio, foram acrescentados novos questionamentos por parte do docente mediador, e assim o debate se estendeu e possibilitou esmiuçar cada conteúdo.

A discussão foi muito eficaz, principalmente por estar de alguma maneira atrelada a um acontecimento recente, ou ainda, por possibilitar comparar dois momentos históricos, com questionamentos sobre temas universais e que por motivos diversos, em alguns casos, se repetem, ou se mantêm abertos por ainda estarem em voga desde o período estudado, no caso o século XIX. Tal percepção se fez evidente e pertinente por conta das questões levantadas ao final de cada episódio, que procuravam criar algum tipo de relação com acontecimentos atuais, mas sem se deixar levar pelo anacronismo, respeitando as diferenças que norteiam cada momento histórico estudado.

Dessa maneira, quando, no episódio dois, que trata das gerações românticas, se tenta aproximar a discussão levantada por Castro Alves no século XIX, ao acontecimento do *Black Lives Matter*, no século XXI, o propósito é fazer o aluno perceber que a luta contra o racismo, além de ser muito antiga, tem suas bases em períodos históricos muito anteriores ao nosso.

E assim se faz por todas as questões levantadas nos episódios. O propósito de instigar à discussão, de abrir o diálogo para questões tão importantes susci-

tadas pelas estéticas literárias, incentiva a leitura dos grandes autores de nossa literatura, visto que as questões que perpassam por suas obras, além de possuírem um caráter universal, também se mantêm vivas no imaginário coletivo, definindo os parâmetros sociais, ou demarcando historicamente a sociedade civil.

No terceiro episódio, cuja questão levantada foi: *atualmente as pessoas vivem um período de superexposição nas redes sociais, mas o colorido das fotos, muitas vezes, esconde a realidade de uma vida cheia de frustrações. Será que temos conduzido nossas vidas à maneira Parnasiana nas redes? Você consegue perceber essa necessidade de mostrar equilíbrio, essa busca infundável pela perfeição formal? É possível criar uma relação de muita proximidade, gerando muita afinidade com os discentes, por tratar de uma questão hoje muito importante para a sociedade: o que tem mais valor, a aparência ou a essência?*

Observe-se que a arte pela arte do Parnasianismo remete à aparência pela aparência, em ambas não há interesse em valorizar a essência das coisas. A busca se faz pela perfeição, pela aparente beleza e principalmente pela insistente necessidade de demonstrar equilíbrio, como se tudo estivesse em perfeita harmonia.

Dessa maneira, mais uma vez se percebe na condução metodológica do projeto, a intenção de aproximar as estéticas literárias do atual estudante, que ainda que possa conhecer pouco sobre literatura, entende muito de rede social, e tal empenho em aproximar esses mundos possibilita a aferição de resultados muito positivos.

É o que dizer então da questão levantada no final do terceiro episódio: *atualmente, temos nos deparado com um grande número de pessoas que questionam, nas redes sociais, a importância da ciência. O que vemos hoje é dúvida ou negação? Os Simbolistas no final do século XIX negavam a ciência? Observe-se que nos anos de 2020-21, quando houve maior intensidade no isolamento social, e o exato momento da criação do presente projeto, uma corrente de pessoas se uniu na internet para questionar a validade da ciência e a sua real importância para a sociedade, é interessante perceber que o episódio propõe a comparação dessa negação, acontecendo em pleno século XXI, aos questionamentos propostos pelos simbolistas no final do século XIX, trazendo para a reflexão a diferença entre duvidar e negar. A questão proposta, não só possibilita uma reflexão sobre o pensamento simbolista, como permite que o leitor/expectador*

tador olhe para si mesmo, dentro do contexto atual e permite conferir à ciência o seu real papel importante na construção da sociedade.

Portanto as discussões geradas pelas questões propostas a cada episódio possibilitaram a amplitude de questionamentos muito pertinentes, que se alongaram por todo o período em que a disciplina aconteceu, e ainda se estendem até hoje, visto que o conteúdo permanece disponível e com livre acesso, como pode ser percebido nos links disponibilizados nas notas de rodapé do presente artigo.

Os resultados foram positivos também do ponto de vista quantitativo, visto que, a média das notas das avaliações foi alta. Nos dois modos de avaliação do primeiro NAP, o objetivo e o subjetivo, a média de nota dos alunos foi 8 (oito), ou seja, as notas alcançaram um percentual entre os conceitos bom e excelente, e isso observado num processo educacional com todas as dificuldades surgidas, por conta do ensino remoto, é muito positivo.

O mesmo pode se dizer dos seminários defendidos pelos alunos. As bases teóricas discutidas em sala, expostas em vídeo e construídas a partir de questões formuladas, possibilitaram um arcabouço firme sobre o qual cada equipe construiu a própria narrativa e desenvolveu as suas pesquisas.

Importante se faz destacar também o sucesso da última avaliação proposta, visto que não havia obrigatoriedade de participação dos discentes que já haviam sido aprovados, o que aconteceu com a maioria absoluta da turma, e ainda assim a adesão foi quase que total. Para ser exato, dos 40 alunos que se matricularam na disciplina, apenas quatro não se propuseram a participar do *Julgamento de Capitu*, nome dado ao dia da prova substitutiva. E as argumentações proporcionadas pelo texto debatido, via episódio em vídeo, foram fundamentais para a construção das respostas de todos.

As discussões geradas a partir dos resultados foram extremamente criativas, inovadoras e se resguardaram em um padrão de respeito à ética científica, de maneira que todo esse cuidado acaba por corroborar com as instruções de pesquisas científicas do país. O grande diferencial do projeto, além do seu caráter inovador, está na sua base teórica, referendada tanto por autores importantes, quanto por teorias pertinentes, e essa situação, que está alicerçada em bases científicas tão firmes, só pode promover resultados muito positivos, tanto do ponto de vista da construção do conhecimento, quanto do incentivo a práticas inovadoras no campo da educação, da ciência e da tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho está no desejo de ir além do estabelecido, ele nasceu com esse olhar. Desprovido da pretensão de ser um fim, mas sim um estímulo para novos possíveis começos, principalmente para a comunidade científica, visto que ele proporciona, além do diálogo entre linguagens, uma relação de proximidade com o discente dos novos tempos da internet e das redes sociais.

Diante da resposta positiva em todas as fases do projeto, é possível identificar uma relação pertinente quanto a sua aplicabilidade no cotidiano acadêmico, visto que, a interação que ele proporciona entre as estéticas literárias, dentro de seus parâmetros históricos, com as inovações tecnológicas e as questões que permeiam a atualidade mundial, possibilita uma absorção profunda dos conteúdos propostos.

Portanto é impossível não perceber que a união de arte, música, literatura, tecnologia e internet pode promover resultados extremamente positivos. O presente projeto permite o desenvolvimento de uma dinâmica de ensino aprendizagem que muito acrescenta à educação e ao ensino em nossa realidade.

É importante não perder de vista que o presente trabalho nasce da urgência de produzir uma resposta educacional para um determinado momento de crise vivido por toda a população do planeta, pois não foi um caso isolado no Brasil. O mundo estava afundado em uma pandemia que terminaria por levar à morte 14,9 milhões de pessoas.

Perceber que a urgência de uma solução trouxe benefícios positivos, não só para o ensino na academia, mas também para a educação como um todo, é muito importante, pois o presente trabalho impossibilitou perdas significativas no semestre letivo em que foi posto em prática, e além de promover a criação de uma metodologia inovadora, também contribuiu para ampliar o alcance de uma disciplina que há muito vem sendo relegada a espaços cada vez menores na sociedade. “Com a perda de função e conseqüente diminuição da relevância social da literatura, a universidade surgiu como a principal esfera de sustentação da vida literária” (DURÃO, 2020, p. 17). A literatura, pilar do incentivo à leitura e cerne de qualquer conhecimento, hoje singra caminhos vazios e sofre ataques incessantes por diversos setores da sociedade civil. E o presente trabalho consegue proporcionar um respiro, que acontece exatamente por meio da interação,

ou, por que não dizer, por meio da interdisciplinaridade proporcionada pela música, pelo teatro e pelo audiovisual.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2013.

CADWELL, Helen. Otelo Brasileiro de Machado de Assis: um estudo de *Dom Casmurro*. Trad.: Fábio Fonseca de Melo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2018

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: Momentos decisivos, 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012

_____. Vários Escritos. Rio de Janeiro, Ouro Sobre Azul, 2011

COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil: Era Realista/Era de transição – V. 4. São Paulo: Global, 2004.

DURÃO, Fábio Akcelrud. Metodologia da Pesquisa em Literatura. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2020

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HAGE, Elias. Sina de Aedo. Belém, Pa: Ed. do Autor, 2021.

MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira, volume I: das origens ao romantismo. São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. História da Literatura Brasileira, volume II: do Realismo à Belle Époque. São Paulo: Cultrix, 2016.

SILVA, Vera Maria Tiltzmann. Leitura Literária & Outras Leituras – Impasses e Alternativas no Trabalho do Professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 216p.